

REDESCOBRINDO O MUNDO



707.4 R314 PUC

Título: Redescobrimdo o mundo : uma
experiência através da arte.



428576

15.261

Ex.3 PUC-Rio PUCB SGM

Uma experiência através da arte



BIBLIOTECA
CENTRO CULTURAL
MONTIVIA

As crianças, jovens e adolescentes que aqui estiveram, nos fazendo mais abertos ao novo, mais atentos às diferenças , mais diante do complexo, nos trazendo toda a riqueza e a luz que pode captar um olhar atento e sem preconceitos. Enfim, nos ajudando a redimensionar a nossa concepção de arte, de educação, de vida.

A EQUIPE.

SUMÁRIO

- Apresentação	pag. 5
- Introdução	pag. 7
- Arte-educação, Por que ?	pag. 8
- "Aprendendo com Arte" - um projeto de Arte-Educação	pag.10
- "Redescobrimo o Mundo - uma experiência através da arte"	pag.12
- Os expositores	pag.13
- Os trabalhos	pag.15
- A equipe	pag.40
- Agradecimentos	pag.41
- Agradecimentos Especiais	pag.42
- Apoio	pag.43

APRESENTAÇÃO

O Solar Grandjean de Montigny, Centro Cultural da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, tem como objetivo pesquisar e divulgar as obras de arte e arquitetura da nossa cidade. A mostragem dos trabalhos realizados é feita através de exposições abertas a comunidade universitária e ao público em geral.

Desde o início das atividades, em outubro de 1981, desejamos atingir áreas menos habituadas ao contato com a obra de arte. Por esta razão criamos um programa de visitas guiadas que já é sistemático com crianças de diferentes escolas. Estas visitas, abertas a todos os interessados, não tem por propósito substituir a escola nem realizar trabalho regular de ensino de arte, mas são feitas com o intuito de iniciar os visitantes na leitura das obras de arte e a compreensão e exercício do processo criador.

Colocando a criança em contato com a obra de arte ou com testemunhas concretas da história e da criação artística conduzimo-as a um aprendizado vivenciado. Acreditando que este processo estimula o interesse dos iniciados no estudo da arte e motiva aos que ainda não se aproximaram dela. o Solar se constitui numa agência educativa-cultural não só da universidade mas da comunidade como um todo.

Irma Arestizábal

INTRODUÇÃO

A exposição "Redescobrimdo o Mundo" é fruto de um trabalho de dois anos, junto a escolas públicas e particulares, do projeto de arte-educação "Aprendendo com Arte".

É a pausa estratégica para proporcionar uma avaliação crítica do mesmo e sua mostragem ao público, dando-nos a distância e a perspectiva necessárias a uma apreciação do trabalho.

É, pois, o momento de, olhando para trás, nos reorganizar - mos para melhor prosseguirmos.

À uma leitura mais abrangente da exposição, achamos conveniente algumas elucidações a respeito do projeto, dos expositores, de nossos objetivos, de nosso modo de pensar a arte-educação, dos trabalhos em si.

ARTE EDUCAÇÃO, POR QUE?

A fusão destes dois termos carrega em si um significado complexo e abrangente que complementa o que cada palavra diz isoladamente.

Se pensarmos em arte, uma infinidade de idéias, conceitos e imagens surgirão em nossas mentes.

Um quadro de Rembrandt ou Van Gogh, a cerâmica asteca, o MAM, Beethoven, Villa Lobos, Margot Fontaine, Mollière, Vinícius de Moraes. Apesar dos valores e padrões de cada época, do significado e função atribuídos ao produto artístico final (a obra de arte), o homem, desde o início de sua história, sempre cantou, dançou, pintou, etc.

Os desenhos nas cavernas buscavam a expressão de desejos e medos, assim como a comunicação de acontecimentos para eles importantes.

Arte pode significar criar, imaginar, a busca do que virá, do que ainda não é. Através dela exploramos regiões anteriores ao pensamento. Sentimos o mundo, em um primeiro plano, antes de fragmentá-lo em conceitos e relações pela forma discursiva da linguagem. Nesse encontro conseguimos objetivar e exteriorizar sentimentos não verbalizáveis, desenvolvemos nossa capacidade criadora, nossos canais de percepção e comunicação com o mundo a nossa volta.

Constatamos a importância da experiência artística na formação do indivíduo. Extendendo esta experiência à infância, encontramos um tipo diferente de relação com a arte. Para

a criança o processo de criação, o fazer, apresenta-se mais rico que o próprio produto final, acentuando-se o caráter de auto-expressão, de comunicação, de exteriorização de sentimentos e da percepção; a arte a que nos referimos, produção cultural, está presente em nossas vidas, além das paredes dos museus, teatros e cinemas.

Quando pensamos a educação como meio que permite ao indivíduo a escolha de um sentido que norteie sua existência fazendo com que ele conheça as múltiplas significações que nos rodeiam e que as compreenda a partir de suas vivências, entendemos que a experiência de aprendizagem é bastante pessoal, que a compreensão de um fato acarreta "inventar", "reconstruir por invenção" (Piaget), associar significados novos a outros já conhecidos, relacionando-os e produzindo um "reconhecimento".

Finalmente, quando pensamos em arte-educação, procuramos a interrelação harmônica da experiência artística no processo de aprendizagem, numa abordagem interdisciplinar de um mundo não compartimentado em essência.

Buscamos, assim, o desenvolvimento integral do indivíduo, não tentando impor conceitos e conteúdos, mas aproveitando suas potencialidades e acentuando o caráter de troca na relação professor-aluno.

Desde 1985 vem sendo desenvolvido no Solar Grandjean de Montigny, Centro Cultural da PUC-RJ, o projeto de arte-educação "Aprendendo com Arte", sob a coordenação da Profa. Maria Aparecida S. Carneiro.

A partir das exposições que ocorrem regularmente no Solar, o projeto tem como finalidade correlacionar o conteúdo destas com assuntos próprios do ensino formal estabelecendo um sistema cooperativo onde, Museu e Centro Cultural, como agentes difusores e produtores de cultura, passam a atuar direta e ativamente junto às escolas, principalmente as mais carentes, que muito podem se beneficiar desta ação conjunta.

Nesta linha, pretende-se ainda: buscar uma maior adequação do conteúdo da proposta desenvolvida com a realidade de nossos visitantes, crianças, adolescentes, jovens de diversas procedências, permitindo assim, às instituições escolares uma articulação e posterior continuidade das atividades em seus próprios estabelecimentos; incentivar o hábito de visita a Museus e Centros Culturais, desmistificação estes espaços e suas obras permitindo uma maior compreensão do processo artístico dentro de um contexto histórico, sócio-cultural no qual as próprias crianças e adolescentes estão inseridos como agentes produtores, estimular a capacidade de observação, assim como a criatividade, a auto-expressão e a socialização do indivíduo.

Organizamos um arquivo fotográfico destas visitas que, jun-

to com fichas de observação preenchidas pelos integrantes da equipe, sobre cada visita, constitui o início de um acervo aberto ao público para posteriores pesquisas.



"REDESCOBRINDO O MUNDO"

Uma Experiência através da Arte

O que significa montar uma exposição, mostrando trabalhos in fanto-juvenis num Centro Cultural onde, usualmente, se difunde as produções artístico-culturais já reconhecidas?

Em primeiro lugar, demonstra a abertura deste Centro Cultural ao novo, porém representativo, o que caracteriza uma concepção dinâmica de cultura.

Significa, também, a intenção de ampliar os espaços difusores de cultura que reconheçam o valor criativo das nossas crianças, jovens e adolescentes, incentivando e valorizando as suas produções.

Redescobrimos juntos, nós e aqueles que, nestes dois anos , aqui estiveram, um mundo rico, colorido e flexível onde foi possível repensar situações e valores, refletindo sobre nossa realidade e ousando expressar nossos desejos, sonhos e vontades, pois imaginar e criar é, também, o princípio da renovação do concreto.

Esta exposição pretende, por outro lado, abrir um espaço para a troca de experiências, conhecimentos e reflexões entre instituições culturais, educadores, artistas e professores arte-educadores, que utilizam, ou pensam utilizar, os centros culturais e museus na formação integral do ser humano.

Assim sendo, durante a exposição acontecerão Seminários reunindo pessoas ligadas às áreas da arte, museus e educação.

OS EXPOSITORES

Nossos expositores são entusiasmados e muito envolvidos com seus trabalhos. Suas idades variam dos 5 aos 16 anos e, em bora, em sua maioria, tenham chegado até aqui através de suas escolas, muitos foram os que, por livre iniciativa, retornaram, trazendo inclusive, parentes e amigos para desfrutarem do novo espaço conquistado.

Apresentam as mais diversas bagagens que espelham as diferentes características do viver em nosso país, atualmente.

Por isso mesmo, maior a riqueza de seus trabalhos que, simultaneamente, mostram diferenças e ressaltam o que de essencial existe em todo indivíduo.

Podemos dizer que nossos expositores são, na sua maioria, alunos das seguintes escolas:

- Colégio Peixoto
- Escola Parque
- Colégio São Marcelo
- Escola Carolina Patrício
- Desembargador Oscar Tenório
- Escola Manuel Cícero
- Jardim Escola Stockler
- Colégio Tereziano
- Escola Cristiano Hamman
- Escola Ativa
- Escola Sá Pereira
- Escola Luís Delfino
- Escola Artur Ramos
- Escola Júlio de Castilho
- Colégio St. Patrick's
- Colégio Portocarrero
- Centro Educacional Jean Piaget
- Instituto N.S. da Piedade
- Museu do 1º Reinado
- Escola Victor Hugo
- Escola Chave do Tamanho
- Escola do Jockey Club
- Centro Educacional da Lagoa

- Escola Senador Correia
- Colégio Rio de Janeiro
- Escola Israelita Eliezer Steinbarg
- Escola Paula Brito
- TEAR - Núcleo de Atividades Criativas
- Centro Experimental Educacional Jean Piaget
- Escola Municipal Experimental José Bonifácio
- Escola Parque Monteiro Lobato



Cada trabalho aqui exposto é resultante de um processo no qual as crianças, jovens e adolescentes passam ao visitar o Solar. No primeiro momento, se abre um espaço para uma conversa informal, orientada por dois integrantes da equipe, com o intuito de descobrir pontes de conexão entre o que eles encontrarão exposto e seu universo cotidiano.

Desta forma, eles próprios criam um contexto de significação pessoal, baseado em suas próprias experiências, criando um genuíno interesse pela exposição e assuntos a esta relacionados.

É neste primeiro contato que também se discute, conjuntamente, as expectativas a respeito do que seja um centro cultural, além de contar-lhes a história do Solar e seu significado.

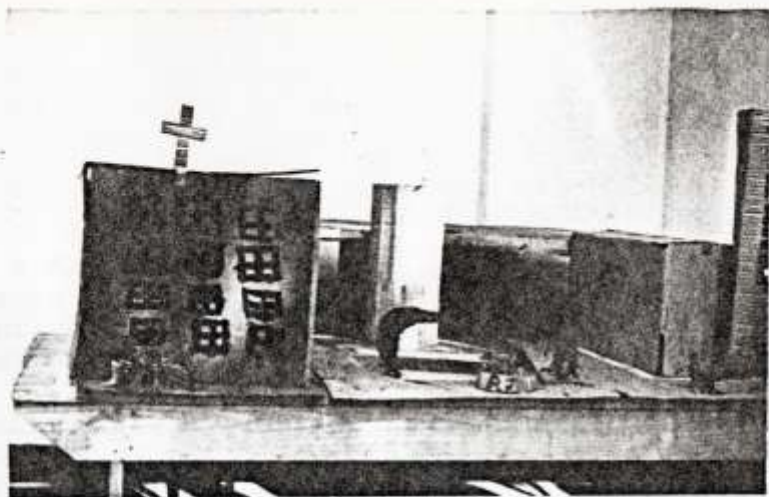
Motivados e sensibilizados, partimos, então, à visita, onde se busca desenvolver a capacidade de observação crítica através de trocas de idéias e reflexões sobre as diferentes percepções que se apresentam.

Ao final da visita, é proposta uma atividade na qual os visitantes possam expressar, de forma criativa, o que foi aprendido nos momentos anteriores. É um momento de "recriação", de resposta ao próprio artista.

Assim sendo é importante, para a leitura dos trabalhos aqui exposto, a compreensão da proposta que os norteou.

Conforme a "exposição base" trabalhada pelas crianças (jovens e adolescentes), os resultados expostos são fruto das seguintes propostas que aqui se apresentam acompanhadas de um texto introdutório onde colocamos nossos sentimentos em relação a cada tema.





Aproveitar a Madeira

Esgotando suas possibilidades.

A bela, resistente, flexível,
econômica e democrática

Madeira.

O amor à natureza.

A criação livre, porém compromissada.

Com um tempo, um povo, uma realidade.

- "Cheguem crianças, mais pertinho

Desta caixa, sintam o cheiro, a textura.

Vejam a cor, a resistência

Redescubram suas cadeiras, mesas, assoalhos,
brinquedos e casas

Redescubram a árvore,

O homem e suas reais necessidades."

EXPOSIÇÃO:

A vida e a arte da madeira no Brasil.
(Exposição de móveis, maquetes e fotos de construções do arquiteto Zanine).

OBJETIVOS:

Mostrar às crianças a importância, a utilidade e aproveitamento da madeira dentro do contexto sócio-econômico-geográfico brasileiro, apresentando as obras de Zanine e seu significado.

ATIVIDADE PROPOSTA:

Vivência livre da madeira - confecção de brinquedos, móveis, casas, etc...

MATERIAL UTILIZADO:

Madeira, cola, papelão, barbante, fita crepe e elementos da natureza.

Criar nossos próprios livros
Difundir nossas idéias
Gravar no mundo
Nossas impressões e sensações
A imaginação derramada em páginas
Preenchendo espaços vazios
Difundindo a cultura e
Democratizando o conhecimento.

EXPOSIÇÃO:

Poucos e raros
(livros e edições produzidas fora dos esquemas comuns).

OBJETIVO:

Buscamos promover com os visitantes a compreensão de todo o processo de criação e confecção de um livro, situando-o historicamente, como transmissor de cultura, além de mostrar os diferentes meios de difusão cultural, desde a passagem da cultura oral à letrada, ao surgimento da imprensa e seu desenvolvimento nos dias de hoje.

ATIVIDADE PROPOSTA:

Propusemos aos visitantes a criação e confecção de seus próprios livros, com o objetivo de despertar e/ou incentivar o interesse da leitura, assim como, aproximá-los ao universo literário.

MATERIAL UTILIZADO:

Papel, barbante, cola, lápis de cor, lápis de cera.

As cidades podem ser grandes contadoras de histórias, se soubermos ler em suas linhas, seus prédios e sua forma, o espírito e a intenção de seus habitantes.

Nas cidades maquetes planejadas pelas crianças, um reconhecimento e reinterpretação do próprio espaço, uma nova compreensão da nossa realidade.

A exteriorização de sonhos e necessidades.

EXPOSIÇÃO:

Affonso Eduardo Reidy - Arquitetura
(Trabalhos do arquiteto Affonso Eduardo Reidy)

OBJETIVOS:

Com intuito de possibilitar aos visitantes, uma relação transformadora e consciente do espaço urbano em que vivem, buscamos através da reflexão sobre a obra e a filosofia de Reidy, discutir sobre pontos que influenciam e determinam o planejamento de uma cidade.

ATIVIDADE PROPOSTA:

Planejar uma cidade imaginária com a construção posterior de sua maquete, dentro de uma reflexão consciente de suas necessidades.

MATERIAL UTILIZADO:

Sucata, cola, tinta guache, durex, elementos da natureza, papelão.

Fotografias pintadas
Desenhistas famosos
A beleza do Rio Antigo
Os diferentes trajes
Exóticos penteados
Características de época
Pedaços de memórias
Guardados através do tempo
Onde muitos nos fizeram rir
Muitos nos fizeram lembrar
De outros pudemos aprender
Pudemos nos comunicar

EXPOSIÇÃO:

Fotógrafos sem pauta.

(produção fotográfica ligada a uma preocupação íntima, refletindo a linguagem pessoal de cada profissional).

OBJETIVO:

Nosso objetivo com essa exposição foi sensibilizar para a importância da comunicação, entendida como necessidade intrínseca do ser humano para sua sobrevivência e desenvolvimento.

Traçamos, então, um perfil histórico da aparição de seus meios, sua função e utilização desde os desenhos pré-históricos à linguagem da informática.

Dentro deste contexto, localizamos a fotografia como meio de comunicação não verbal, acentuando as diversas formas como esta é utilizada e todo seu potencial expressivo.

ATIVIDADE PROPOSTA:

Como proposta prática, utilizamos painéis onde as crianças, através de revistas e jornais, tinham como objetivo transmitir uma imagem que seria discutida e interpretada por todos.

MATERIAL UTILIZADO:

Papelão, revista, jornal, cola, barbante, tesoura e pilot.

Dança no caminho do mundo
O mundo em caminhos de dança
O mundo no caminho da criança
Dança
Marta, Junior, Luanda, Platão ...
Arquétipos em órbita
Arquétipos em transmutação
Ação, mutação
Roda mundo roda
Roda sistema
Roda planeta roda

----- x -----

O universo abriga em seu ventre criança, cometa, planeta...
Gira Marcinha
Que o Halley já vem
Dançando
O sol, quietinho, no centro, bota a língua pra fora
Roda João
Dança Plutão
Passa Rodolfo, Ana, Marte
Não vale empurrar
Cada um tem sua órbita
Sua dança,
Criança cometa, cometa criança
Com meta criança, Cometa.

EXPOSIÇÃO:

Halley "Iconografia e literatura do cometa Halley"
(Jornais e revistas de 1910, trabalhos dos alunos da PUC e charges)

OBJETIVO:

Discutir com as crianças a passagem do Cometa Halley, des^{de}trinchando o mistério de sua formação, suas aparições anteriores, lendas e superstições a seu respeito, situando-o no sistema solar junto a planetas e estrelas. A partir da proposta de fazer as crianças vivenciarem com seus próprios corpos as órbitas e rotações dos planetas e a passagem do Halley, visamos desenvolver a percepção da criança em relação ao Universo espaço-temporal do qual faz parte, apresentando-o como passível de transformações, assim como o ser humano, dando vazão a seus sonhos e desejos.

ATIVIDADE PROPOSTA:

Construção de um cometa tridimensional, imaginado e elaborado pela turma.

MATERIAL UTILIZADO:

Sucata de toda a espécie, barbante, cola, jornal, arame, papel celofane, papel laminado, crepon, palha seca, retalhos de pano, etc.

OBSERVAÇÕES:

Os cometas ficaram expostos no campus da PUC, durante toda a exposição "Iconografia e literatura do Cometa Halley" - não resistindo, todavia, às intempéries.

Real
É aquilo que se sente
Que transpira
Nos poros das telas
Num mar colorido
De experiências, sensações, vida.
Realismo alemão / crianças brasileiras
Um binômio fantástico
Um encontro
A expressão artística é a grande tela.
Onde o ser humano se projeta
Trazendo com ele sua vivência do mundo.

EXPOSIÇÃO:

Novas formas de realismo na pintura da República Federal da Alemanha (exposição de obras representativas).

OBJETIVOS:

Traçar um paralelo entre desenvolvimento sócio-econômico-cultural e expressão artística, apresentando às crianças a obra de arte como produto resultante de vivências articuladas.

Proporcionar ainda, além do conhecimento do processo evolutivo da expressão artística, a compreensão de como este se articula historicamente e onde ela se situa dentro deste, como agente expressivo e questionador.

ATIVIDADE PROPOSTA:

Desenho livre com posterior reflexão sobre os reflexos, neles apresentados, da realidade de cada um.

MATERIAL UTILIZADO:

Papel para desenho e crayon colorido.

AMSTERDAM

"Somos individualistas e "não-conformistas", somos teimosos e permissivos (abertos, tolerantes) ao mesmo tempo. Já tivemos o bastante de guerras religiosas, ocupações estrangeiras e o trabalho de "Segurar o Mar"; temos um Estado de "serviço público", welfare, e daí?

Somos tolerantes quanto a sexo, drogas, cortes punks. Ninguém passa fome ou é desabrigado na Holanda, mas poucos tentam ir além".

Revista Signature, depoimento.

Rio de Janeiro

Somos a espera e a incerteza, ainda assim, uma complacência criativa.

Um sonho de futuro assaltado em cada esquina.

Somos o despertar da 4a. feira de cinzas, depois de folias e loucuras sem fim. Driblamos a fome de domingo em partidas de futebol.

Somos o verde, o sol, a praia, o solo, os minérios, "Gigantes pela própria natureza", e daí?

Um projeto de progresso inacabado, mas, no momento estamos tentando ir além...

Nas heranças do passado

Nas resultantes criações presentes

O resgate do que há de comum, como ponte para a compreensão do que somos e queremos.

Então, as diferenças brotam, ricos frutos da vida, dando a cada povo um diferente sabor.

A EQUIPE.

EXPOSIÇÃO:

"Luz, Câmera, Amsterdan"
(fotos da cidade de Amsterdan)

OBJETIVO:

Examinar com as crianças, partindo de sua realidade mais próxima, os fatores que determinam nosso modo de vida, nossa cultura e a formação de nosso povo para, apresentando-lhes as diferentes realidades do povo holandês (sua história, folclore, vestimentas, alimentação, geografia, etc...) promover a compreensão e a aceitação das diferenças entre os povos como características enriquecedoras ao nosso desenvolvimento.

ATIVIDADE PROPOSTA:

Recriar uma manifestação cultural holandesa que foi historicamente assimilada pela cultura pernambucana: o teatro de bonecos, mamulengo.

MATERIAL UTILIZADO:

Sucata, papel celofane, panos (retalhos), palha, tesoura, cola e papelão.

Retratos de um momento gravado
Na história, a sensibilidade de cada
um na percepção do mundo.
Somos o que percebemos
Fotografando em memória
Aquilo que sentimos.

EXPOSIÇÃO:

"Cartão Postal, Fascínio e Memória".
(mostra da Associação de Cartofilia do Rio de Janeiro. 600
postais da Belle Époque).

OBJETIVO:

Reflexão sobre as diferentes formas de comunicação e mí -
dia, tomando-se como base a comunicação escrita e visual dos
cartões postais, levando o visitante à reflexão sobre a sua im
portância como documento impregnado de conteúdo sócio-cultu
ral.

ATIVIDADE PROPOSTA:

Confecção de cartões postais, buscando logo após, observar
em grupo as características culturais de nosso tempo.

MATERIAL UTILIZADO:

Lápis de cera, de cor, tesoura, cola, revistas e cartolina.

A magia das transformações da terra pelas mãos do homem, dos pássaros, dos animais em geral.

A múltipla variedade de formas vivenciadas através do tato, movimentando nossa criatividade e soltando nossa imaginação. Barro em elemento forte, de contato com a terra, de contato com o nosso chão - nossa própria vida.

A beleza da história do barro, com seus mitos, lendas e rituais. O barro onde pisamos, nos acolhemos e até nos tratamos.

E principalmente o barro gelado que se aquece com a energização de nossas mãos.

EXPOSIÇÃO:

"Cerâmica Utilitária"
(Peças de cerâmica com intuito utilitário)

OBJETIVO:

Ressaltando a importância da cerâmica como objeto de utilidade, procuramos traçar um perfil de sua origem e mostrar suas diferentes técnicas e aproveitamentos, procurando focalizá-la como precioso fragmento cultural, além de permitir à criança, num contato com a argila, sentir o volume e a flexibilidade do material, utilizando seu poder de criação como agente transformador.

ATIVIDADE PROPOSTA:

Sensibilização do tato através da argila com posterior vivência deste material, com a confecção de peças de utilidade.

MATERIAL UTILIZADO:

Argila.

Mais do que belos móveis, tapetes e cortinas
e além da falta destes;
Apesar do espaço cinza e limitado
e da carência nua de jornais,
Bancos e praças - existe um lugar.
Um pedacinho de mundo, abrigo e castelo,
território particular, onde governa a nossa vontade
e onde nos sentimos mais seguros.
A esse lugar chamamos "casa", lar.
Nem sempre a temos como sonhamos,
ou podemos nela repousar tranqüilos,
mas a "casa" existe como uma necessidade
dentro de cada um de nós.
Buscamos percorrer com as crianças alguns
caminhos que nos conduzissem até o significado
mais pessoal da "casa" - aquela de que precisamos
e que povoa nosso ser, que pode ou não, ser o
lugar onde moramos agora.

EXPOSIÇÃO:

Casa da Flôr

(Exposição de fotografias da "Casa da Flôr").

OBJETIVO:

Buscando uma reflexão mais profunda sobre o significado da moradia, analisamos, junto com os visitantes, seu sentido e desenvolvimento através dos tempos, enfocando os fatores geográficos e culturais que as determinaram e as determinam até os dias de hoje.

Exploramos também o significado da moradia, da casa, do lar, dentro de nossas realidades e nossos sonhos.

ATIVIDADE PROPOSTA:

Construção da casa ideal para cada um.

MATERIAL UTILIZADO:

Sucata, cola, tesoura e lixo da marcenaria.



É sensato que todos aqueles que apregoam qualquer tipo de atuação, quer seja de cunho democrático, revolucionário, pacifista, ecológico ou qualquer outro, antes de mais nada, ajam e acreditem em tais idéias para uso próprio nas suas relações mais pessoais.

De tal modo, se acreditamos numa relação horizontal professor-aluno e dentro das instituições culturais e educacionais em geral, é coerente que trabalhem de forma democrática no planejamento, organização e execução do projeto, resultando numa melhor qualidade de trabalho.

Fazem parte da equipe:

Maria Aparecida S. Carneiro (Coordenadora)
Luciana Sepulveda Köptcke
Maria Cristina Miranda da Silva
Mônica Botner
Zaíde Maria de Mello Franco

Agradecemos a colaboração de todos os elementos que conosco já trabalharam e a Lidia Urani que nos enriqueceu com sua participação na elaboração da exposição, esperando que retorne a nós tão logo volte de viagem.

AGRADECIMENTOS

À equipe de montagem.

À equipe da programação visual.

À equipe da secretaria.

Ao Sr. Antonio Evaristo e Sr. Elcio de Oliveira.

A todos agradecemos o carinho dispensado.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

A Profa. Hedy Vasconcellos e Profa. Irma Arestizábal

Por todo apoio, confiança e carinho destinados a nós, em todo decorrer dos dois anos de trabalho.

A Ana Waleska P.C.Mendonça

Pelo estímulo e crédito depositado.

A Leonardo S.Carneiro e Paula S.Carneiro

APOIO

Nossos agradecimentos

ÀS CASAS DA BANHA COM. E IND. S.A.

À POLIONDA

À XEROX DO BRASIL S.A.

que nos permitiram realizar esta exposição tão importante,
colaborando, assim, para o enriquecimento da nossa cultura.

EQUIPE DE ARTE-EDUCAÇÃO

- Coordenação do Projeto
Maria Aparecida S. Carneiro

- Integrantes da Equipe
Maria Cristina Miranda da Silva
Luciana Sepúlveda Koptcke
Mônica Botner
Zaide de Mello Franco

CATÁLOGO

Texto: Equipe de Arte-Educação

FOTOS:

Luciana Whitaker
Massal Goto Filho

PROJETO GRÁFICO

Monica Soffiatti
Olga da S. Belfort de Aguiar
Ilana Braia

COMPOSIÇÃO DE TEXTO

Berenice Neves

EXPOSIÇÃO

Projeto:

Equipe de Arte-Educação

MONTAGEM:

Maria Cecília Miranda (coordenação)

Equipe de Arte-Educação

Elcio de Oliveira Fonseca

Antônio Rubio Evaristo

Maria Nobuko

DIVULGAÇÃO

Piedade Epstein Grinberg (coordenação)

Ana Paula Negri Rodrigues Alves

DIREÇÃO DO SOLAR

Irma Arestizábal

SECRETARIA

Rita de Cássia Ferrante de Vasconcellos

Elizabeth da Silveira Vianna

SOLAR GRANDJEAN DE MONTIGNY

CENTRO CULTURAL PUC - RIO

RUA MARQUÊS DE SÃO VICENTE, 225

TEL.: 529-9380

EXPOSIÇÃO REDESCOBRINDO O MUNDO

13 AGOSTO — 5 SETEMBRO 1987